

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataduros, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

NATAL E ANO BOM

Estão em curso duas iniciativas simpáticas — o «Socorro Infantil» e a «Campanha de Camaradagem da M. P.» — para auxiliar as crianças pobres nas quadras do Natal e Ano Bom.

O «Socorro Infantil» foi determinado pelo Ministério do Interior, a fim de atender, por propaganda e organização de todos os distritos do País, as maiores necessidades das famílias numerosas que, especialmente, tenham a seu cargo quatro ou mais filhos menores e serão tidos em atenção os gémeos nascidos durante o ano corrente. O Socorro adoptará as modalidades mais acomodadas às necessidades do meio, preferindo nos grandes centros as seguintes: a) alimentação adequada à idade e agasalhos de inverno; b) extensão e melhoria da assistência prestada nos jardins de infância e outros semi-intermittentes; c) extensão e aumento da assistência especializada a crianças débeis.

A «Campanha de Camaradagem da M. P.» tem a missão de proceder à recolha de todos os desperdícios úteis, tais como pedaços de metal e de borracha, papéis, e outras coisas aparentemente inúteis mas que podem ser preciosas como auxílio para o alargamento da rede de cantinas aos estabelecimentos de ensino e aos centros extra-escolares da M. P.

Duas iniciativas de solidariedade que merecem o apoio de todas as pessoas generosas.

NEM ASSIM...

O «Doutor Mania» é a mais cômica figura dos nossos dias. Ele não dorme, não socega, só para estar a cogitar o possível das coisas maldadas. Ontem, era a mania da perseguição e da maldade; hoje, é a mania de que está salvo de todas as velhacarias, e aparece à luz da publicidade com anúncios para explicar que está limpo e salvo... Mas nem assim...

Todos na região conhecem o «Doutor Mania» e já mais lhe perdoarão!

CONSELHEIRO MOTA PREGO

Desapareceu no dia 3 do número dos vivos o Conselheiro Dr. José Coelho da Mota Prego, que foi, no tempo da monarquia, governador civil do nosso distrito.

Juíz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça e como regenerador foi eleito deputado da Nação. Era uma figura de relevo da política portuguesa. Paz à sua alma.

CACIA RECOMENDA-SE!

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A obra de alargamento que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está a proceder no apeadeiro de Cacia já há muito vinha sendo reclamada pelas exigências do movimento que, dia a dia, avoluma, mas ainda por não estar certo que, sendo Cacia um ponto principal a servir uma importante região, estivesse limitada a um acanhado apeadeiro sem condições nem apresentação.

Por isso a obra que se está fazendo merece os nossos louvores para a digna Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses por atender às reclamações públicas, o que com isso vai beneficiar os seus próprios interesses e os interesses duma populosa área que é forçada a servir-se do apeadeiro de Cacia, o qual actualmente com justiça já podemos classificar de estação, pois que o seu movimento é tão importante como o de algumas estações que têm apresentação e confortos para os passageiros.

A nossa estação pois, está a alargar se para a parte norte, conforme já tivemos ocasião de noticiar, e visto a Companhia estar com as «mãos na massa», como se costuma dizer, vimos lembrar-lhe a construção duma gare coberta, há tanto tempo reclamada, do lado de Cacia de onde se efectuam os embarques para o sul e que, principalmente de inverno, os passageiros são obrigados a suportar o rigoroso tempo chuvoso à espera dos comboios.

Como é do conhecimento de todos, é uma necessidade construir um recinto coberto para esse efeito, porque não faz sentido que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, conhecendo a falta deste melhoramento, continue a não providenciar com urgência em benefício dos seus pas-

sageiros. Neste momento em que as obras se procedem para alargar a estação, é razoável que elas se prolonguem até à construção da gare coberta, acabando-se com os tristes lamentos dos passageiros que sofrem, no período das grandes invernias, à espera dos comboios, e os reparos justos dos visitantes da nossa região que a classificam mal servida — ou melhor: esquecida! — por uma Companhia que só tem a lucrar com o embelezamento e conforto das suas estações e apeadeiros de mais movimento.

É conveniente frisar que a região do Baixo Vouga está a desenvolver-se consideravelmente. As suas actividades despertam e querem tomar uma posição progressiva. Encontram, porém, um obstáculo grande à sua frente; e esse obstáculo é bem conhecido de nós todos: — é a falta de transportes.

Não se diga que o actual momento origina esse obstáculo. Vem já do tempo normal, porque nunca se prestou justiça ao caminho de ferro de Cacia, mas atenderam-se primeiramente outros de sômenos de importância em prejuizo dos vitais interesses da região, e até dos da Companhia.

Não temos receio de afirmar que está reservado um futuro próspero para Cacia. A sua estação de caminho de ferro há-de continuar a ser

bastante movimentada, porque a sua posição no-lo indica. A ela acorrerão futuras iniciativas a desenvolver, que no ponto industrial e comercial, que na sua florecente agricultura e, muito principalmente, na parte turística, para a qual Cacia será zona importante para dar comunicação às mais lindas e pitorescas paisagens portuguesas, tão apreciadas por estrangeiros e nacionais, e tantas vezes expostas com elevação por artistas de renome.

Cacia bem merece, portanto, as obras que a digna Direcção dos Caminhos de Ferro Portugueses está mandando fazer na sua estação, alargando-a para atender às necessidades do seu movimento, mas também deve atender ao nosso alvitre, mandando construir agora a gare coberta, para resguardar do mau tempo os passageiros, assim como colocar ali uma lâmpada eléctrica que a illumine, pois que é vergonha encontrar-se às escuras uma estação como a nossa.

E pedindo tudo isto, que não é pedir muito, só prestamos um alto serviço ao público interessado. E confiados na boa-vontade da Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, esperamos que a estação de Cacia será beneficiada com estes melhoramentos para interesse de todos.

Assim o esperamos.

CONGRESSO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Na próxima segunda-feira inaugura-se o Primeiro Congresso Nacional de Ciências Agrárias que se realizará em Lisboa até ao dia 29 do corrente.

As teses que ali vão ser apresentadas e discutidas por ilustres figuras dos diversos sectores da actividade agrária, estão despertando grande interesse e serão

problemas a solucionar para o engrandecimento do País.

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Afim-de proceder à cobrança de todas as assinaturas do último semestre do *Ecos de Cacia*, encontra-se de amanhã em diante em Lisboa, o nosso Director sr. José Marques Damião, que se faz acompanhar de seu filho António, com residência na Rua Manuel Bernardes, 25 2.º E.—Lisboa.

ECOS & NOTÍCIAS

NOVOS NAVIOS

A Empresa Continental de Navegação, de Aveiro, lançou no último dia 28 o primeiro navio a motor para transporte e longo curso, ao qual deu o nome de «Mariana», construído pelo mestre sr. Manuel Mónica, que nesse mesmo dia foi condecorado com a Ordem de Cristo.

Também nos estaleiros da Companhia da União Fabril, em Lisboa, vão ser construídos dois arrastões de 1.000 toneladas de deslocamento, com 70 metros de comprimento e capacidade para 18.000 quintais de peixe verde, cada um.

No dia 8 efectuou-se no Arsenal de Marinha, do Alfeite, o assentamento das quilhas de mais quatro navios que ali vão ser construídos, sendo duas lanchas para fiscalização da costa e dois vapores para transportes de passageiros no Tijo.

HOTEIS E PENSÕES

Os Serviços de Turismo do Secretariado da Propaganda Nacional tornaram públicas as normas, superiormente estabelecidas, a que fica sujeita a aprovação dos preços da Indústria Hoteleira e Similares.

Foi estabelecida a seguinte tabela de preços:

Hoteis de 3.ª classe:—Diária completa, 25\$00 a 30\$00; Refeições avulso:—Pequeno almoço, 3\$00 a 6\$00; Almoço, 12\$00 a 20\$00; Jantar, 12\$00 a 20\$00.

Hoteis de 2.ª classe:—Diária completa, 35\$00 a 75\$00; Refeições avulso:—Pequeno almoço, 4\$00 a 9\$00; Almoço, 15\$00 a 25\$00; Jantar, 15\$00 a 25\$00.

Pensões, de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes:—Diária completa, 15\$00 a 30\$00; Refeições avulso:—Pequeno almoço, 2\$50 a 5\$00; Almoço, 7\$00 a 15\$00; Jantar, 7\$00 a 15\$00.

Provérbios e dizeres do povo

«Palavras leva-as o vento»,
E o vento corre veloz,
Arrastando para longe
Tudo o que havia entre nós.

«Mãos frias coração quente»
Por mim afinsco o contrário:
Sempre te encontrei mãos quentes
E teu amor não é vão.

«Muito falar, muito errar».
Há quem erre sem intuito,
Porque erra falando pouco,
E acerta falando muito.

«Grande nau, grande tormenta».
Quando o mar é proceloso;
Assim foi o nosso amor:
Agitado e bonançoso.

CARLOS FERNANDES.

GRAFOLOGIA

Passado-Presente e Futuro

Primavera da Vida, de Esgueira. — Muito feliz é a minha gentil consulente. Nasceu bafejada pelo planeta Jupiter e o seu signo é o de «Carneiros», que é um dos mais magníficos. Rodeada de todos os confortos e carinhos, com uma avultada fortuna assegurar-lhe o futuro, contrairá casamento auspicioso a contento de seus pais. Será mãe de três filhos, mas não alcançarão boas posições.

Uma caldense que vive na esperança. — O signo dos «Peixes», cuja influência atingiu o seu nascimento, dotou-a de inteligência e formosura, mas com um carácter tímido, reservado, povoado de receios, docil e respeitoso. Triunfará nos estudos, casará muito nova e contrairá segundas núpcias.

Gosto de Flores, de Esgueira. — «Capiscornio» é o seu signo, que não é dos mais simpáticos e que quer que V. Ex.^a não seja expansiva nem tenha pelas alegrias do mundo o mesmo entusiasmo das outras pessoas. Misantropica, viverá em constante desânimo e com ideias tristes. Todavia, o passado, presente e futuro é-lhe favorável na parte monetária, pois que nada lhe faltará até ao fim da sua existência. É mais não descrevo, sem o consentimento de V. Ex.^a

Uma Bilalika, das Caldas da Rainha. — Risonho é o seu futuro, porque casará muito feliz aos 20 anos de idade. Quem nasce no período do signo dos «Gêmeos» é pródigo em dotes de berço e dispõe de grandes e variadas aptidões, influindo, todavia, para que sejam mais habilidosas que sábias, muito faladoras e adoram a mentira.

Uma apaixonada, das Caldas da Rainha. — Muito interessante do seu signo — «Caranguejo» — cuja influência do planeta Marte lhe deu magnificência. Nasceu rodeada de carinhos e conforto; dotada de génio pacífico e de inteligência, alcançará por isso boas classificações nos estudos, o que causará fartas alegrias a seus pais. Após conclusão de estudos, será desposada por homem de posição e rico, e será mãe dum lindo casal. Parabéns.

Uma que adora ser mania. — Feita a análise à sua letra não deu resultado. Verificada a causa, a falta de não escrever a terra onde nasceu. Queira ter a bondade de escrever nova carta com todas as indicações.

Uma que espera ser feliz, de Lisboa. — O futuro da minha amiga é repleto de venturas. O casamento durará dias felizes, como já lhe descrevi em outra análise.

Uma garota caldense que gostava de ser amada. — Nascida sob a influência do signo «Carneiros», a felicidade acompanhá-la há no casamento, o qual se realiza em 1913 quando o mundo oferece paz e harmonia social. Ainda não conhece o noivo, mas será pessoa de bens e qualidades excelentes. Como é muito invejada, aconselho a trazer consigo a pedra preciosa ametista, engastada em ouro, para conjurar esse perigo.

Ercília, 20 anos, de Taboão. — É favor escrever nova carta com indicações necessárias, acompanhada de dois selos.

Adoro o Mar e Adoro as fiores. — Não escreveram o ano em que nasceram e por isso não posso fazer as análises desejadas. Queiram escrever novas cartas.

Uma caldense estudante. — O signo da «Balança», que presidiu ao seu nascimento, dotou-a com pouca coragem para lutar com as contrariedades da vida, uma natural timidez que lhe há-de dificultar a sorte e será vítima de roubos. Simpática e meiga, os seus sonhos amorosos se-

Última carta

Três dias! Três agonias Dilaceraram-me a Alma Sem saber o que fazias;

E o que eu fiz p'ra saber onde paravas! — Tel. fonemas, corridas e procuras! Corria-me nas veias teu calor, Na ideia o ardor das Tuas juras.

Encontrei-te finalmente; Não me soubeste dizer Porque não aparecias, Teimaste — Em fazer-me acreditar De que não pudeste, Nem ao menos escrever; Novos protestos de Amor E que No outro dia virias.

Faltaste, Muito me custa acreditar: Tua lembrança esvai-se, meu Amor; Mas, a esta paixão tão intensa Como é que a posso matar?

HERMÍNIO DA SILVA.

Notícias da Póvoa e Paço

Estadas. — Vinda de Alcobaca, está aqui a sr.^a Maria das Neves Oliveira, esposa do nosso amigo sr. Armando da Maia, ali industrial de padaria.

Do Bairro, o sr. António Simões da Oliveira, onde é caixeiro de padaria.

Retirada. — Retirou daqui para o Estoril o sr. Manuel Simões da Maia e sua esposa sr.^a D. Maria da Costa Durão, onde são grandes industriais de padaria.

Desajuntam-lhes que tivessem tido uma boa viagem.

Serão. — Abriu no passado sábado nas Vielas, mais um salão, que tem estado bastante concorrido. — C.

ão realizados, mas só casará aos 21 anos fora da terra onde nasceu. Existência prolongada e mãe de cinco filhos.

Mickey, 18 anos, de Lisboa. — Feita a análise, deu o seguinte resultado: O seu futuro é feliz pelo trabalho; casará remediado, mas a mulher que preocupa os seus pensamentos é inconstante... Cuidado, pois, porque o seu futuro não é de grandezas.

Maria Eugénia, 16 anos, das Caldas da Rainha. — Não sei qual a razão porque a sua letra não obteve o resultado desejado na análise. Peço à minha amiga para escrever nova missiva para lhe ser agradável.

Maria Luiza, da Banática. — A resposta lá chegará.

Uma morena que ama um louro. — Ainda não conhece o seu noivo, que será pessoa de actividade comercial, dotado de bons sentimentos e qualidades para fazer feliz o seu lar. Casará aos 19 anos e dois interessantes pimpolhos serão alegria do vosso viver. Receberá pequena herança, mas terá um desenlace na metade da vida.

Uma que ama um caldense. — É preciso escrever o ano em que nasceu. Tenha paciência de escrever nova carta.

CARTAS PARTICULARES

Mais uma vez peço desculpa pela demora às cartas particulares. Todas serão atendidas, conforme o serviço do expediente. Rosa Maria.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º — Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.
2.º — Enviar junto dois selos de correio de \$ 0 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.
3.º — As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.
4.º — Quando o consulente deseje receber o jornal correspondente à sua consulta, deverá enviar mais 50 centavos para pagamento do mesmo à redacção.

Necrologia

António Augusto dos Santos (do Vale)

Na rua Tomaz Ribeiro, 8, 2.º-D, em Lisboa, faleceu no dia 3 do corrente o sr. António Augusto dos Santos (do Vale), pai do escritor teatral e dedicado amigo de Cacia sr. Amadeu do Vale, sógro da sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale e avô da gentil menina Maria de Lourdes Pereira Alves (do Vale), aplicada aluna da Escola Lusitania da capital.

O saudável extinto contava 86 anos e foi considerado negociante no concelho de Almada, e ainda, pelo seu excelente carácter gozava de gerais simpatias.

O seu funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João, sendo bastante concorrido por pessoas de todas as classes sociais.

Ao sr. Amadeu do Vale e demais família enlutada apresenta «O Ecos de Cacia» sentidas condolências.

Alcinda Cardoso Valente

Em Cacia, faleceu com a tenra idade de 3 anos incompletos, a interessantíssima Alcinda Cardoso Valente, filha do sr. Manuel Marques Valente, dig.^{mo} fiscal de lactínios, e de sua esposa sr.^a D. Jessa Cardoso Miguens Valente, residentes na rua da República.

Os restos mortais da inocente criança foram encerrados num luxuoso caixãozinho fornecido pela antiga agência funerária Carvalho, de Cacia.

Fizeram parte do longo cortejo fúnebre, as crianças das Escolas de Cacia, muito povo da terra da naturalidade dos pais do anjinho — Avanca —, as duas irmãs de Nossa Senhora de Fátima e Sagrado Coração de Jesus, e 1 sacerdote. Foram oferecidos muitos ramos de flores naturais com sentidas dedicatórias. Conduzia a chave do pequenino túmulo o avô paterno da Alcindinha e a toalha uma pessoa de Avanca, das relações da família Valente.

O «Ecos», envia o seu cartão de pêsames, aconselhando aos pais do extinto anjinho, muita resignação.

Julgamentos

Teve início no dia 3 terminando no dia 6 no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, o julgamento do nosso amigo sr. Júlio de Oliveira Araújo, acusado dum crime grave na pessoa de Carminda de Jesus da Silva, ambos residentes em Cacia.

O réu ficou absolvido, por ser provado não lhe pertencer a deshonra da Carminda, ficando portanto, condenada numa pena superior a 2.000\$00 a respectiva queixosa.

No mesmo Tribunal, foram julgados no dia 3 do corrente, — por terem agredido traiçoeiramente a cavalo marinho o nosso prezado amigo sr. José dos Santos Bartolomeu, conforme noticiamos, os srs. Manuel Euzébio Pereira e Joaquim Festeira da Silva, (o Pintor), todos de Cacia; que ficaram condenados, o primeiro em 30 dias de prisão e multas a 15\$00 diários, 300\$00 de imposto de justiça, 250\$00 de indemnização ao queixoso pagos no prazo de 30 dias e 200\$00 de procuradoria a favor do queixoso, suspensa por 3 anos; e o segundo em 15 dias de prisão e multas a 5\$00 suspensa por dois anos, e 250\$00 de indemnização ao queixoso, pagos igualmente no prazo de 30 dias.

REMOQUES

Sobre aquela «local» relativa a «uma rapaziada» feita ali na Quinta do Loureiro, que teve más consequências; mas que ainda poderiam ser maiores, teremos a dizer que, aquilo, é impróprio de pessoas que se digam «civilizadas»; pois, com tão mau acto, demonstram não o ser. «Não fazer a ou trem o que não queremos que nos façam», isso sim; isso é que é prova de, ser civiliz do. Enquanto estes casos (e outros ainda peores) se derem, escusado será blazonardes de, — civilizad-os! Muito longe.

Na tarde de Domingo, 28, havia uma enorme multidão nos estaleiros Mónica, na Gafanha, ancioso pelo momento em que as últimas escoras — as da popa — fossem cortadas, e que por último a sua última prisão, a celebre corda, na p. da l. fosse cortada simbolicamente, depois do baptismo do «Marianela», airoso lugre de três matros, a motor, que então começou deslizando suavemente pela «carreira» inclinada, magestosa e lindamente até entrar na água, sem um único balaço para os lados, até se imobilizar no baixo donde se saiu de seguida, um rebocador que o foi colocar no seu ancoradouro.

Momento de emoção inesquecível, esse. Parabéns ao mestre Mónica.

Agora, que esta tremenda guerra obrigou a um tão grande desbaste das florestas portuguesas — isto a propósito do enorme gasto de madeiras nas construções navais — seria de toda a conveniência o Gov.º facilitar, havendo meios de transporte, a entrada na metrópole, de madeiras vindas das nossas possessões da Guiné, S. Tomé e Príncipe ou Angola.

De toda a maneira, era utilizar materiais portugueses, dando que fazer a portugueses e utilizando transportes portugueses. E então, quanto a qualidades de madeira, isso nem se fala, e de que qualidade os navios ficavam...

Seca & Méca.

Notícias de Sarrazola

Falecimento. — Faleceu no dia 2 apenas com 22 anos de idade, a sr.^a Ana da Silva Oliveira, filha do sr. Agostinho de Oliveira Marques e de sua mulher sr.^a Laura da Silva Estrela.

A finada deixa uma filha na orfanidade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Cacia, levando a imandade do Coração de Jesus e bastante povo. Conduziu a chave do féretro o sr. António Marques Rodrigues. Tratou dos serviços funerários a agência Fonseca & Miranda, desta localidade. Pêsames aos doídos. — C.

Nota da redacção. — Por falta de espaço, deixamos retida a continuação desta correspondência e outras mais.

IMPRESSA

«O ILHAVENSE»

Mais um ano completou o semanário «O Ilhavense», dirigido com inteligência e acendrado bairrismo pelo sr. José Pereira Teles.

Saudamo-lo e fazemos votos para que a sua existência seja longa e próspera, porque a sua missão em prol do concelho de Ilhavo é deveras proveitosa.

Terreno VENDE

SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Fure. Optimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quinta. (1)

Notícias de Taboeira

FALECIMENTO. — Com a idade de 73 anos, acabou por se finar no passado domingo, dia 5, na sua casa da rua da Liberdade, o estimado taboense sr. José Dias da Maia, viúvo há ano e meio, e pai das sr.^{as} Maria do Carmo e Aurora Simões Maia e do nosso amigo sr. Manuel Simões Maia.

O seu funeral constituiu uma verdadeira romagem de pesar, tendo-se incorporado nele 3 sacerdotes, as irmandades locais e muito povo, não só daqui, mas também dos lugares circunvizinhos, contando-se muito de Angeja.

Foram oferecidas 11 corôas, contendo todas elas, sentidas dedicatórias.

José Dias da Maia, lá jaz no nosso cemitério, tendo sido o seu corpo encerrado numa luxuosa urna e o féretro transportado na carreta lúgubre da agência funerária do sr. Américo Dias Capela, de Esgueira.

A chave do atafé era conduzida pelo Ex.^{mo} sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, de Cacia, de quem o extinto era tão grande amigo.

Foram constituídos 5 turnos para pegar às borlas, por pessoas das mais intimas relações do finado.

O «Ecos de Cacia» foi representado no funeral por este modesto correspondente, e, numa só palavra des. jo frisar que foi uma das mortes mais sentidas que dar-se tem no nosso lugre.

Para assistir ao funeral vieram cá os genros do finado srs. António Maria Rodrigues Miguens e Augusto Rodrigues Miguens, prestando-lhe assim o derradeiro adeus até ao dia de juízo.

Acompanhamos na dor toda a família em crêpes, e apresentamos o nosso pesar.

CASAMENTO. — Uniram-se em casal pelos laços do matrimónio, na paróquia igreja de Esgueira, o nosso amigo sr. José Maria Pereira Felix com a filha na Maria Rita Nunes Ferreira, ambos de cá.

O enlace foi testemunhado pelo sr. Manuel Pereira de Carvalho e por sua dedicada esposa. O jantar de casamento foi servido com toda a diplomacia e em grande abundância.

Um futuro peche de felicidades, são os nossos parabéns.

ESTADAS. — Vindo de Lisboa, está cá o sr. Abílio Marques Nogueira.

Da capital veio a menina Nazaré Marques da Silva, que lá esteve 8 dias.

Está cá o sr. Carmindo Marques Ferreira, caixeiro de padaria na capital.

RETIRADAS. — Na companhia de sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Rosa Rodrigues Machado, retirou-se para Lisboa o sr. Jaime Rodrigues Machado. Na companhia destes, seguiu a sr.^a Rosa Marques Rema de Almeida, esposa do sr. João Pires Alves de Almeida e a menina Eufília Nunes Ferreira.

Para o Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, seguiu por ter sido convocado, o sr. Manuel Rodrigues da Cruz.

VISITAS. — No último domingo estiveram aqui os srs. Acácio Rodrigues da Silva, militar em Coimbra; Donaciano Marques dos Santos e José Maria Marques Ferreira, militares na Póvoa de Varzim; Flávio Martins Ferreira e Henrique Marques dos Santos, empregados no Entroncamento; Silvério Marques de Almeida, da Golegã; José Marques Guimarães e um seu amigo, do Porto; António Joaquim Ferreira e Fernando Marques da Silva, de Vila Nova de Gaia; e António Simões Aidos Júnior, industrial de padaria em Combrões.

ANOS. — No dia 8 do corrente festejou 19 anos o nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. António Nunes Ferreira, empregado de padaria em Combrões.

No dia 9 completou 21 anos o nosso amigo sr. Arlindo da Cruz Ramalho.

No dia 12, celebra 63 anos o lavrador sr. Manuel Domingos Carvalho.

No mesmo dia 12, faz 24 aniversários o nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. Manuel de Oliveira Nunes, vendedor de pão em Lisboa.

Muitos parabéns. — C.

Notícias de Azurva

Retirada. — A passar alguns dias, ausentou-se daqui no dia 7 para Alcobitche o nosso amigo sr. Silvério Tavares da Silva.

Chegada. — Está aqui a passar uns dias na companhia de sua família, vindo de Lisboa, o nosso amigo sr. Velariano Ferreira dos Santos, onde é panificador.

Aniversário. — No último dia 5, completou 62 anos o nosso amigo sr. Manuel Marques Ribeiro, grande proprietário aqui e economista da fábrica «Frank Forte», em Manáus (Brasil).

Muitos parabéns. — C.

Club Recreio Caciense

Realiza se amanhã dia 12, pelas 21 horas, neste Club, uma grandiosa soirée dançante, dedicada aos ex.^{mos} sócios daquela colectividade, e que é abrihantada pelos invencíveis «Papagnios Jazz», de S. Bernardo (Aveiro). Todos os sócios que apresentem as suas cotas pagas até ao fim do corrente mês, terão entrada livre.

De Mataduchos e Alumieira Carteira Elegante

Do sr. Salvador dos Santos Neto Júnior, recebemos a seguinte carta:

... Sr. Mário dos Santos Moreira, Mataduchos.

Foi com muita satisfação que quando da minha recente visita à nossa terra em 28 p. p. vi começadas as projectadas obras no caminho que vai do Olho de Água à entrada dos lugares de Mataduchos e Alumieira.

Sei que está indicado o meu nome para aqui em Coimbra ir junto dos nossos conterráneos que aqui mourejam a vida receber os seus obollos com que estes se propõem concorrer para auxílio das ditas obras.

Acabo de saber que na reunião da Ex.^{ma} Comissão encarregada dessas obras do dia 28, alguém sugeriu que a via que dá acesso às Arrocheiras, fosse alargada convenientemente para a largura da L. v. pois assim deixariam aqueles moradores que ali residem de estar elibados de uma boa comunicação, o que por vezes já se deve ter dado tal como, quando se trate de via médica etc.

A propósito, lembro que quando da condução duma doente ida daqui de Coimbra numa automoca, esta teve que ficar junta da nossa Ermida e a pobre doente foi conduzida a sua casa numa maca de mão, o que se não daria se a via tivesse a largura necessária.

Com muito prazer irei junto dos nossos illustres conterráneos cumprir tal missão quando disso for encarregado, mas com maior prazer verei que essas obras sejam feitas como posso dizer todos os filhos desses dois lugares desejariam, evitando ficar qualquer má-morta ou cotovelo que tire a estética a tais obras.

Lembro que o muro que a alguns anos foi construído à entrada dos dois lugares e que fiz esquinha para o caminho e para a via das Arrochas seja levado ao alinhamento que de principio lhe devia ter sido dado.

Quer dizer: seja alinhado da casa do Amigo Angelo Dias dos Santos ao alinhamento do muro dos herdeiros do falecido João Marques da Cunha, e assim desapareceria o masocho que foi colocado no meio do caminho que quem vem de Alumieira encontra na sua frente.

Já morreu um abalizado médico de Aveiro que Mataduchos e Alumieira muito bem conheceu, que quando viu tal construção exclamou para alguém: quem foi o b... do mestre que fez este alinhamento? Melhor seria colocá-lo no meio do caminho e assim ficava a entrada de Alumieira.

Sofra quem sefer estão os filhos dos dois lugares convictos de que a Ex.^{ma} Comissão não se poupará a fazer a justiça a quem tem direito essas laboriosas populações, e assim prestaram um serviço que ficará memorável não só nos nossos lugares como nos circunvizinhos.

Com os protestos da minha muita consideração me sub crevo muito amigo.

Salvador dos Santos Neto J.^o

Falecimento.—Faleceu em Arrocheiras, limite de Alumieira, no passado dia 2 do corrente, apenas com 23 anos de idade, o sr. Alfredo Lopes Rodrigues, filho de Agostinho Lopes Rodrigues, e de Rosa Rodrigues Teixeira.

A doença súbita que o acometeu, victimou-o em 8 dias, em plena mocidade, quando a vida principiava a sorrir-lhe.

O seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério de Esgueira, teve uma concorência extraordinária apesar da chuva que caía a essa hora, tendo-lhe sido oferecidas algumas coisas com sentidas dedicatórias. Aos desolados pais do desditoso moço, que a parca tão cedo arreba-

ANOS

Hoje, dia 11, faz 21 anos o nosso amigo sr. Francisco Gomes, de Vilarinho, residente em Lisboa.

—Amanhã, 12, colhe 15 aniversários a gentil menina Maria Júlia Ferreira Miguel, filha do nosso assinante sr. António Pi-beiro Miguel e de sua esposa sr.^a Rita Pires Ferreira, de Cacia.

—Em 13, festeja 21 primaveras a menina Maria Alice da Silva Pereira, filha do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.^a Maria Nogueira da Silva Pereira, lavradores em Cacia.

—No mesmo dia, celebra 26 anos o sr. Mário Dias Marques, filho do angejense nosso assinante sr. António Dias Marques e de sua esposa sr.^a Maria José Dias de Pinho, residentes na capital.

—No dia 14 celebra o seu 40.^o aniversário o nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa, estimado comerciante em Cacia.

—Em 15, faz 68 anos a sr.^a Joana Tavares dos Santos, esposa do angejense nosso assinante sr. Joaquim Tavares dos Santos, residentes em Lisboa.

—No mesmo dia, celebra o seu 36.^o aniversário o nosso assinante sr. Manuel Carlos, dig.^{mo} sub-chefe da P. S. P. em Coimbra.

—Festeja 10 anos nesse dia, o menino Manuel Altino de Pinho Teixeira, filho do nosso assinante e considerado industrial de padaria em Fornos de Algodres, sr. Manuel Rodrigues Teixeira e de sua esposa sr.^a D. Deolinda Pereira Pinho.

—Ainda nesse dia, completa 23 aniversários a menina Laura Dias Nunes Marques, filha do nosso amigo sr. Manuel Nunes Marques e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Dias Fernandes, lavradores na Quinta.

—Em 17, festeja 51 anos a sr.^a D. Emilia Rodrigues Neto, esposa do nosso assinante sr. Saul Simões Neto, respeitáveis proprietários em Azurva.

—No mesmo dia, faz 27 anos o nosso assinante sr. José Nogueira Simões, caixeiro de padaria em Tomar.

Muitos parabéns.

ESTADAS

Está em Cacia vindo de Algés, o sr. António Maria da S. Matos.

ton, enviamos sentidas condoleções.

Trouxe do funeral, a acreditada Agência Funerária de Esgueira, tendo este sido proficientemente dirigido pelo seu proprietário sr. Américo Dias Capela.

Estada.—Para assistir há manutenção do seu gordo suíno, esteve em Alumieira há dias, o nosso estimado amigo sr. Salvador dos Santos Neto, laborioso industrial em Coimbra, que se fez acompanhar da sua ex.^{ma} esposa, D. Isabel d'Oliveira Maia Neto. No dia seguinte, e para acompanhar seus bondosos pais no grande jantar, veio de Coimbra, o ex.^{mo} sr. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto, retirando no mesmo dia.

Casamento.—Na paróquia de Esgueira, realizou-se no dia 8 do corrente o casamento da menina Maria Rosa Gaspar, com o sr. João Simões Pereira, de Alumieira.

Ao novo casal, desejamos uma prolongada lua de mel, e alguns... névés.

De visita.—De visita a suas famílias, chegaram no dia 27 p. p. há sua casa de Alumieira retirando no dia seguinte, o sr. João Marques Moreira, e sua ex.^{ma} esposa, D. Maria Augusta de Oliveira Maia.

Que tivessem um feliz regresso são os nossos votos.—C.

JOSÉ BEIRES DO VALE

NUNES DA SILVA

Esteve em Cacia, a passar 3 dias em casa de seu avô Ex.^{mo} Sr. Correlheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, o nosso prezado amigo sr. José Beires do Vale Nunes da Silva.

Apresentamos por este motivo os nossos mais respeitosos cumprimentos desejando no mesmo tempo, boa viagem de regresso à capital.

NOVOS ASSINANTES

A pedido do nosso redactor principal, honrou-nos com a sua assinatura para o «Ecos», o sr. Hermínio da Silva, que se propõe oferecer-nos umas produções poéticas de lindo gosto. Já hoje inserimos a primeira em outro local.

—A pedido do nosso assinante sr. Luiz Pereira Marques, do Fontão, dignou-se inscrever assinante deste periódico, o sr. José de Oliveira Matos, do mesmo lugar do Fontão (Angeja).

—Por intermédio do nosso assinante e amigo sr. António Marques da Cunha, proprietário de barbearia, alfaiataria e da antiga agência funerária Carvalho, dignou-se tomar a assinatura do «Ecos» o sr. Manuel Marques Valente, dig.^{mo} fiscal de lactínios em Cacia.

VISITAS

Em visita a sua família, esteve no último sábado e domingo na Quinta, o nosso amigo e assinante sr. Arménio Simões Nogueira, industrial de padaria no Méco (Arazêde).

—Visitou sua família no último domingo, tendo seguido para a Figueira da Fóz acompanhado de sua dedicada esposa sr.^a D. Rosa Dias da Costa Pereira Quaresma, o nosso assinante e íntimo amigo sr. Arnaldo Pereira Quaresma, naturais de Cacia.

RETIRADAS

Da sua linda habitação da rua Luiz de Camões, de Cacia, retirou para Monte de Caparica, onde é benquista industrial de padaria o nosso assinante e respeitável caciense sr. António Dias da Silva, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a D. Deolinda dos Santos Silva.

DOENTES

Encontra-se um pouco adoentado o nosso amigo sr. Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, dig.^{mo} Delegado do Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra, em Aveiro.

NA REDACÇÃO

Em nossa redacção cumprimentamos os nossos amigos srs: António Marques de Pinho, Manuel Estêvão da Silva Pinho, Arnaldo Pereira Quaresma e sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Rosa Dias da Costa Pereira Quaresma, Rosa Dias Cabica, de Angeja; Arménio Simões Nogueira, que pagou a sua assinatura; Mário dos Santos Moreira, José Maria Marques Carvalho, que pagou a assinatura de seu tio sr. António Joaquim Ferreira.

SAL

Vende o sr. José Magalhães qualquer quantidade por mais baixo preço, junto à fábrica da louça em Angeja.

PISTOLA

Vende-se uma boa pistola, marca F. N. quasi nova, devidamente legalizada.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção. (7)

Como num conto de fadas...

Na estância balnear de Cannstatt, perto de Stuttgart, capital de Wurttembergue, na Taubenheimstrasse n.^o 13, existia, na penúltima década do século passado, um bonito «chale» com um grande jardim e um pequeno edificio anexo.

Certa noite, bateram violentamente na pequena porta, abrindo-se esta por momentos, e alguns homens penetraram no edificio.

—Em nome da lei, o sr. está...

Aíto, o agente de policia que pronunciara estas palavras não pôde concluir a frase e os seus outros colegas também dem mostras duma hesitação mais ou menos pronunciada. Todos eles supunham encontrar nessa moradia uma officina de fabricação de moedas falsas e, por tal motivo, grande foi a surpresa ao depararem com dois homens de boa aparência, que unicamente se estavam entregando a qualquer trabalho num simples motor...

Os agentes de policia não tiveram outro remédio senão apresentar as de-cu-pas aos dois homens, que julgavam haver surpreendido em flagrante, saindo cabisbaixos da casinha onde tão inesperadamente tinham entrado.

Contudo, havia realmente certa razão para que os representantes da lei se occupassem do caso pois quem poderia saber o que os seus postos moedeiros falsos, em verdade, Gottlieb Daimler e o seu amigo Guilherme Mazbach, estavam fazendo por detrás das espessas cortinas que isolavam as janelas dos olhos de estranhos que, por ventura, se lembrassem de espiar, o que se passava no interior da tal casa, na qual, ainda por cima, a ninguém era permitida a entrada. Claro é que, em tais circunstâncias, a visinhança fatalmente acabaria por nutrir suspeitas e por pensar em actividades duvidosas, considerando seu dever dar disso a competente participação à policia.

Qual era o motivo de tão grande segredo na actividade dos dois misteriosos indivíduos? Os motores a gás de iluminação já fabricados, eram de construção bastante pesada e a sua força oscilava entre 0.5 e 3 cavalos na base de 70 a 80 rotações por minuto.

Tinham eles, porém, a vantagem de serem bastante mais baratos do que as máquinas motrizes, então usadas e, consequentemente, da maior conveniencia para os serviços em instalações de menor monta. Um único inconveniente lhes era, porém, atribuido. Só era possível utilizar tais motores nos lugares onde havia canalizado.

Um dia Daimler recebeu ordem de construir um pequeno motor, que deveria ser dado de presente a título de brinde.

Ao proceder a esses trabalhos, verificou ele que o motor também trabalhava aplicado ao tubo aspirador do gás uma pequena e pija embibida em benzina. De então em diante, nunca mais o abandonou a ideia de construir um motor leve a gasolina, que pudesse ser montado em: barcos, carros de tracção animal, bicicletas, veiculos movendo-se sobre trilhos ou qualquer outros. Tomou então a revolução de instalar-se em Cannstatt e de pôr em prática de conjunto com o seu amigo Guilherme, a ideia que lhe occorreu.

Em 1882, os dois amigos abandonaram a empresa, em Colónia, e trocaram o seu vasto campo de actividade pela pequena officina onde, naquela célebre noite, a policia os veio colher de surpresa. A custa de insano trabalho e de avultados sacrificios de dinheiro, trataram de construir o seu motor que, a par de máxima economia em serviço, deveria ser do maior rendimento. Não lhes era desconhecido que, para au-

Noticias de Angeja

Falecimento.—No último dia 8 faleceu o sr. José Maria Alves, casado com a sr.^a Maria Almeida e pai do sr. Manuel Maria Alves de Almeida, moradores na rua do Espírito Santo.

O funeral do extinto realizou-se no dia seguinte para o nosso cemitério. Pésames aos deudos.

Retiradas.—Para Matozinhos, retirou-se acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, seus dilectos filhinhos e tia, o nosso respeitável amigo sr. Dr. Fernando Matos.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e afilhados, retirou-se para Lisboa no dia 2 do corrente o nosso prezado conterráneo sr. Carlos Gonçalves Carvalhais.

—Do Fontão, ausentou-se para Lisboa com seu filho Mário, o nosso amigo sr. Manuel Dias Ribeirinho.

—Para Lisboa, retirou-se com toda a sua ex.^{ma} familia, o respeitável comerciante sr. Francisco António Valente Reis, da Barca.

—Com sua esposa e filha, retirou-se para Lisboa, onde é empregado de padaria, o nosso patriótico sr. António Fortunato dos Santos.—C.

Bicicleta vende-se uma em bom estado. Informa esta redacção. (2)

mentar o número de rotações daquela, seria mister tornar mais espessa a mistura de ar e vapor de benzina, que teria de servir para o acionamento. Era nisto que consistia a actividade oculta dos dois técnicos, na sua pequena officina. Daimler, encontrou por fim, um recurso. Assentou primeiro no cilindro um pequeno tubo fechado do lado exterior. Depois colocou uma capota de lã ha de ferro em redor da chama que o aquecia. No acto da compressão da mistura de gás, uma parcela desta mistura penetrou no tubo zinho aquecido ao rubro; o conteúdo do cilindro inflamou-se e o motor entrou a trabalhar.

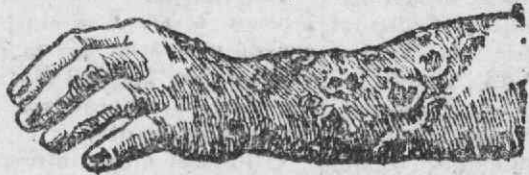
Depois de Daimler ter feito registrar esta sua invenção, os dois técnicos deram começo à construção do primeiro motor que possuía um cilindro horizontal e marchava com cerca de 900 rotações por minuto. No outono de 1883, saiu da officina outro motor maior e na primavera seguinte um terceiro motor, hermeticamente encerrado num revestimento de formato redondo. Este último motor foi montado por Daimler numa bicicleta e um fi-lo dele descreve desta forma a primeira experência.

«O escape do motor estava colocado por baixo do selim e, quanto mais se progredia na viagem, tanto mais calor eu sentia. Quando cheguei a compreender a causa disso, já as coisas haviam chegado a ponto de me fazer creir que a viagem acabaria por ter mau desfecho. A ideia que, como um raio, me passou pela cabeça, foi saltar logo por cima do guidão, no fim de salvar uma das mais preciosas partes do meu corpo».

Daimler montou depois o seu motor num barco para 12 pessoas. Neste caso, já o resultado foi satisfatório desde o principio ao fim do trajecto. Mais tarde, o motor foi instalado numa carruagem vulgar, cujas rodas foram munidas de arcos de ferro. Em lugar do varal, foi colocado um guidão e, feito isto, ficara pronto o primeiro automóvel. A experiencia foi igualmente animadora, havendo sido alcançada uma velocidade de 18 quilómetros por hora. O vulgo deu a este veiculo o nome de «carro do diabo», o que, todavia, não impediu que, com o tempo, esse tal carro diabólico se convertesse num meio de locomoção hoje inteiramente indispensável em todo o mundo.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:::de:::

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias, fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rotos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

V A G O

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafatos que dizem respeito aos mortos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

V A G O

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

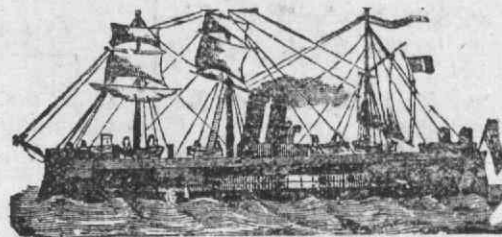
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GALA — PORTO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passagens

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 — LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marques Alegrete) encontra V. Ex.ª o objectivo desse tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tem a nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rotos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27072

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República. CACIA

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tareil de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.